



Realmente a caridade genuína começa no respeito que devemos indistintamente a todos os semelhantes.

E esse respeito baseia-se, invariavelmente, no reconhecimento das necessidades naturais de cada ser que nos partilha a jornada, — necessidades que, diante da Providência Divina, se expressam por direitos que o Pai Todo-Bondoso nos confere a cada um.

Não te esqueças de que os companheiros mais conturbados e mais infelizes encontram-se perante o Senhor, revestidos de justas prerrogativas que não podemos olvidar, em favor de nós mesmos.

Assim é que o ignorante desfruta o direito de instruir-se, o delinquente reclama o direito de solver os próprios débitos ante a Lei, tanto quanto o transviado conta com o direito de reajustar o próprio caminho e o enfermo, decerto, goza o privilégio de receber adequada medicação.

Indispensável estejamos dispostos a ajudar sempre, ainda que o ignorante solicite decênios de sacrifício para educar-se, que o delinquente exija séculos para liquidar os compromissos a que se enleou, desprevenido, que o transviado peça o concurso de longas dores para se tornar ao próprio roteiro e o doente reclame prolongadas torturas para recuperar-se.

Não atenderás a divina virtude da caridade sem que te consagres ao claro entendimento da vida, no abençoado labor do auxílio incessante.

Seja onde for, estende os braços fraternos e faze-te o irmão de todos.

Que não haja ferida capaz de alarmar-te, nem erro alheio que te conduza ao desalento ou à condenação.

Lembra o Cristo infatigável no amor a benefício de todos nós, desculpando-nos e soerguendo-nos, dia a dia, e guardarás contigo a certeza de que somente respeitando a cada um, conforme as suas necessidades e auxiliando sem distinção, é que adquiriremos para nós o direito da alegria e da paz, que nos fará detentores da Luz Celestial para sempre.

*Emmanuel*

LIBERDADE NATURAL

825. Existem posições no mundo em que o homem possa se vangloriar de gozar de uma liberdade absoluta?

“Não, porque todos vós tendes necessidade uns dos outros, tanto os pequenos, quanto os grandes.”

826. Qual seria a condição na qual o homem poderia gozar de uma liberdade absoluta?

“A do eremita no deserto. Desde que haja dois homens juntos, têm eles direitos a respeitar e, por conseguinte, não gozam mais de liberdade absoluta.”

827. A obrigação de respeitar os direitos alheios tira do homem o direito de pertencer-se a si mesmo?

“De modo algum, pois este é um direito que lhe provém da Natureza.”

828. Como conciliar as opiniões liberais de certos homens com o despotismo que, frequentemente, eles próprios exercem, na intimidade e sobre seus subordinados?

“Eles têm a compreensão da lei natural, mas ela é contrabalançada pelo orgulho e o egoísmo. Compreendem o que deve ser feito, mas não o fazem; (...)”

ESCRavidÃO

829. Existem homens que estejam, por Natureza, destinados a ser propriedade de outros homens?

“Toda sujeição absoluta de um homem a um outro homem é contrária à lei de Deus. A escravidão é um abuso da força; desaparece com o progresso, como desaparecerão, pouco a pouco, todos os abusos.”

830. Quando a escravidão faz parte dos costumes de um povo, aqueles que dela se aproveitam são censuráveis, já que apenas se conformam com um uso que lhes parece natural?

“O mal é sempre o mal e nenhum de vossos sofismas fará com que uma ação má se torne boa; mas a responsabilidade do mal é relativa aos meios de que se disponha para compreendê-lo. (...) desde que sua razão, mais desenvolvida e, principalmente, esclarecida pelas luzes do Cristianismo, lhe mostrou, no escravo, um seu igual diante de Deus, ele não tem mais desculpa.”

831. A desigualdade natural das aptidões não coloca algumas raças humanas sob a dependência das raças mais inteligentes?

“Sim, para elevá-las e não para as embrutecer ainda mais, pela servidão. Os homens, durante longo tempo, viram certas raças humanas como animais de trabalho, munidos de braços e de mãos, que eles se julgaram com o direito de vender como bestas de carga. Consideravam-se de sangue mais puro; insensatos os que só veem a matéria! (...)”

832. Há homens que tratam seus escravos com humanidade; que não deixam que nada lhes falte e acham que a liberdade os exporia a maiores privações; que dizeis disto?

“Digo que esses compreendem melhor os seus interesses; dispensam, igualmente, grande cuidado a seus bois e cavalos, a fim de com eles conseguir mais lucro no mercado. Não são tão culpados quanto aqueles que os maltratam, mas, nem por isso, deixam de dispor deles como de uma mercadoria, privando-os do direito de se pertencerem a si mesmos.”

